

Declaração do Dia Internacional da Mulher 2026 da Assembleia de Mulheres Rurais



Ao marcarmos o Dia Internacional da Mulher, reconhecemos que estamos vivendo um período de crises cada vez mais profundas. A crise climática já não é algo de que falamos como uma ameaça distante. Ela é visível nas secas que destroem colheitas, nas cheias que levam casas embora e nas mudanças das estações que tornam a agricultura cada vez mais incerta. Nós dependemos da terra para alimento e sustento e somos as primeiras a sentir essas mudanças e aquelas que precisam encontrar formas de garantir a sobrevivência das famílias e comunidades. Ao mesmo tempo, os nossos territórios continuam a enfrentar pressões crescentes de empresas de mineração, agricultura em larga escala e outras atividades extrativas que retiram terra, água e recursos das comunidades. Em toda a região, os povos rurais estão testemunhando a apropriação de terras, a poluição dos rios, a destruição das áreas de pastagem e a perda da biodiversidade. Esses desenvolvimentos são frequentemente apresentados como progresso e desenvolvimento, no entanto aprofundam a desigualdade e deslocam as próprias comunidades que têm protegido essas paisagens por gerações.

A violência baseada no gênero continua sendo uma crise em nossas comunidades. Muitas mulheres continuam a enfrentar violência em suas casas, nos seus locais de trabalho e em espaços públicos, muitas vezes com pouca proteção ou justiça. As pressões criadas pela pobreza, deslocamento, estresse climático e relações desiguais de poder aprofundam ainda mais essa violência, deixando muitas mulheres rurais vulneráveis enquanto suas vozes permanecem sem ser ouvidas.

Nós estamos no centro dessas lutas. As mulheres produzem alimentos, cuidam das famílias, protegem sementes e sustentam a vida comunitária. No entanto, continuam sendo as mais marginalizadas nas decisões sobre terra, recursos naturais e desenvolvimento. Seu trabalho alimenta as nações, mas suas vozes raramente são reconhecidas nos espaços de política onde são tomadas decisões sobre agricultura, clima e prioridades econômicas.

Apesar dessas condições, continuamos a nos organizar e resistir. Em toda a África Austral, mulheres estão defendendo seus territórios e exigindo justiça. Elas estão protegendo sistemas de sementes indígenas, revitalizando conhecimentos tradicionais e praticando a agroecologia como uma forma de restaurar os solos, proteger a biodiversidade e fortalecer a soberania alimentar. Através de trocas de sementes, hortas comunitárias e organização coletiva, as mulheres estão construindo alternativas que colocam a vida no centro, em vez do lucro.

A Assembleia de Mulheres Rurais reconhece que as crises que enfrentamos estão conectadas. Mudanças climáticas, desapropriação de terras, injustiça econômica e violência contra as mulheres fazem parte do mesmo sistema que trata tanto as pessoas quanto a natureza como recursos a serem explorados. Enfrentar essas realidades exige movimentos organizados que desafiem esses sistemas e construam novos caminhos enraizados na justiça, dignidade e cuidado com a terra.

Portanto, o Dia Internacional da Mulher não é apenas uma celebração. É um lembrete da longa história de luta e organização das mulheres. Como mulheres rurais em toda a nossa região, continuamos essa tradição construindo movimentos, defendendo terra e sementes e exigindo um futuro onde as comunidades tenham controle sobre seus sistemas alimentares, territórios e meios de vida.

Neste dia honramos a coragem e a liderança das mulheres rurais que continuam a se organizar em aldeias, fazendas e comunidades em toda a África Austral. Reafirmamos nosso compromisso de fortalecer a solidariedade feminista, aprofundar a organização de base e avançar a agroecologia como um caminho rumo à soberania alimentar e à justiça climática.

A luta por terra, sementes, água e dignidade continua. Nós, como mulheres rurais, não estamos esperando pela mudança. Estamos nos organizando para criá-la.

A Assembleia de Mulheres Rurais está em solidariedade com mulheres em todo o mundo que estão resistindo à opressão e defendendo a dignidade.

Estamos com mulheres que vivem sob guerra e ocupação.

Estamos com mulheres que enfrentam repressão política e injustiça econômica.

Estamos com todos os movimentos que defendem a terra, a vida e os bens comuns.

Nossa luta está enraizada na crença de que outro mundo que não seja governado pelo capitalismo e pelo patriarcado é possível. Um mundo onde as mulheres tenham acesso seguro à terra com água e sementes. Um mundo onde os sistemas alimentares nutram as

comunidades em vez de enriquecer corporações. Um mundo onde o cuidado, a solidariedade e a justiça orientem nossas economias e nossa política.
